

Resumo das principais recomendações das Comissões de Avaliação Externa no 2º ciclo de avaliação

(1999/2000 a 2003/2004)



Universidade de Évora

Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional | 2005

Carlos Vieira
Dália Cristovão

O 2º ciclo de avaliação na Universidade de Évora

O 2º ciclo de avaliação do ensino superior, efectuado no âmbito da Fundação das Universidades Portuguesas, abrangeu 24 licenciaturas da Universidade de Évora entre os anos lectivos de 1999/2000 e de 2003/2004 (Quadro 1).

Quadro 1: Calendarização do 2º ciclo de avaliação, por licenciaturas

Anos	Licenciaturas
1º ano: 1999/2000	<ul style="list-style-type: none">• Biologia• Ensino de Biologia e Geologia• Matemática Aplicada• Ensino de Matemática
2º ano: 2000/2001	<ul style="list-style-type: none">• Engenharia Agrícola• Engenharia Zootécnica• Ensino de Português e Francês• Ensino de Português e Inglês• Gestão de Empresas
3º ano: 2001/2002	<ul style="list-style-type: none">• Arquitectura Paisagista• Ciências do Ambiente• Engenharia Biofísica• Engenharia de Recursos Geológicos• Engenharia dos Recursos Hídricos• Ensino de Física e Química
4º ano: 2002/2003	<ul style="list-style-type: none">• Economia• Medicina Veterinária• Sociologia
5º ano: 2003/2004	<ul style="list-style-type: none">• Artes Visuais• Educação de Infância• Ensino Básico (1º ciclo)• Estudos Teatrais• Música• Psicologia

O processo avaliativo caracterizou-se pela existência de três etapas principais: auto-avaliação, avaliação externa e monitorização da avaliação. O resultado da avaliação externa, após a análise dos relatórios de auto-avaliação e das visitas institucionais por parte das Comissões de Avaliação Externa (CAE), consiste na apreciação e na identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos relativos a um conjunto de itens, nomeadamente: i) organização geral do Curso; ii) organização escolar, científica e

pedagógica do Curso; iii) pessoal docente; iv) alunos; v) instalações e espaço físicos; vi) organização técnico-administrativa; vii) acção social escolar; viii) cultura institucional; ix) relações externas¹.

São igualmente enunciadas recomendações que visam colmatar as debilidades e potenciar os aspectos positivos dos ensinamentos. Algumas dessas recomendações abrangem aspectos relacionados com a orgânica e com o funcionamento da Universidade de Évora enquanto instituição, ultrapassando a capacidade de resposta dos cursos enquanto entidades individuais. Embora algumas das recomendações possam já ter sido implementadas em certas áreas e/ou em alguns cursos, a Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional (P-RAI) considera que, terminado este ciclo de avaliação, a sistematização das principais recomendações efectuadas pelas várias CAE se tornará um importante instrumento para a prossecução de critérios de qualidade.

Resumo das principais apreciações e recomendações das CAE²

a) Deficiências a nível da articulação intra-institucional (Mat. Aplicada, p. 15; Ens. Mat., p. 14; Econ., p. 8; Ed. Infância, p. 16; Ens. Básico, p. 45; p. 45; Psicologia, p. 22).

b) Dificuldades de coordenação inter-departamental dos Cursos (Mat. Aplicada, p. 15; Ens. Mat., p. 2 e 3; Arq. Paisagista, p. 8; Med. Vet., p. 7; Soc., p. 12), concretamente, uma pesada burocratização dos procedimentos (Soc., p. 6 e 17).

c) Necessidade de reflexão sobre as competências e capacidade deliberativa das Comissões de Curso (Bio., p. 14; Mat. Aplicada, p. 3 e 11; Ens. Mat., p. 3 e 11; GE, p. 11 e 29; C.Amb., p. 8 e 9; ERH, p. 9 e 18; Ed. Infância, p. 28 e 36; Ens. Básico, p. 33; Soc., p. 17). É ainda indicada como desejável a **integração de estudantes e/ou funcionários** (Ens. F/Q, p. 6; Med. Vet., p. 5).

¹ *Guião para a Avaliação Externa – 2º ciclo – Ensino Universitário*, aprovado pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), em 2000.

² NOTA: As referências assinaladas ao longo do texto (nome do curso e nº de página), dizem respeito aos Relatórios das Comissões de Avaliação Externa dos vários cursos sujeitos ao processo avaliativo, as quais pretendem apenas ter um carácter ilustrativo (e não exaustivo) dos problemas assinalados. A versão integral de todos os documentos que constituem os processos de avaliação pode ser consultada em <http://www.praipq.uevora.pt/>.

d) Fraca representatividade dos estudantes nos órgãos da Universidade (Ed. Infância, p. 15 e 36; Ens. Básico, p. 15 e 33; Econ., p. 8; AV, p. 6), concretamente na Comissão de Curso, nos Grupos de Auto-Avaliação e Revisão do Plano de Estudos (Med. Vet., p. 6 e 23), assim como **de funcionários não docentes** (Med. Vet., p. 6).

e) Insucesso escolar: Apenas uma percentagem insuficiente de alunos termina as licenciaturas no período previsto, ou seja, correspondente ao número de anos do plano curricular recomendado (Eng. Agric., p. 7; Eng. Zoot., p. 10; Arq. Paisagista, p. 8; Eng. Biof., p. 12; ERG, p. 6; ERH, p. 11; Econ., p. 23; Med. Vet., p. 22; Soc., p. 10, Est. Teatrais, p. 26; Música, p. 20). Como factores negativos são ainda apontados: o **insucesso escolar e/ou o absentismo estudantil** (Eng. Agric., p. 4; GE, p. 11; C. Amb., p. 16; ERG, p. 16; ERH, p. 11; Ens. F/Q, p. 16; Econ., p. 18; Est. Teatrais, p. 22; Música, p. 16), e ainda a **não-existência de regimes de prescrições e/ou precedências** (Eng. Agric., p. 4; Eng. Zoot., p. 11; GE, p. 11; Econ., p. 12 e 20; Med. Vet., p. 25).

f) Número excessivo de disciplinas e/ou cargas horárias excessivas (Ens. B/G, p. 10 e 11; Eng. Agric., p. 3; Eng. Zoot., p. 5 e 6; Ens. P/F e P/I, p. 4; C. Amb., p. 11; Eng. Biof., p. 12; ERG, p. 6; ERH, p. 11; Ens. F/Q, p. 16; Econ., p. 13 e 16, Med. Vet., p. 20; Ed. Infância, p. 22; Ens. Básico, p. 26; Est. Teatrais, p. 17).

g) Corpo docente muito dependente de docentes em situação de colaboração externa, com repercussões negativas no funcionamento dos cursos (Med. Vet., p. 21 e 26/27; Artes Visuais, p. 7; Est. Teatrais, p. 28; Música, p. 15 e 22; Psicologia, p. 15).

h) Alheamento de alguns docentes em relação ao Curso (Mat. Aplicada, p. 16 ; Ens. Mat., p. 15 ; C. Amb., p. 13 ; Eng. Biof., p. 14 ; Soc., p. 12 e 15, Est. Teatrais, p. 16 e 17), reflectindo-se em alguns casos na dificuldade de contactos sentida pelos alunos, noutros casos numa relativa inadequação dos ensinamentos ministrados às especificidades e necessidades particulares dos alunos.

i) Preenchimento de um número insuficiente das fichas de docente e de disciplina, com referências pontuais ao **modo irregular** como são preenchidas (Ens. B/G, p. 8; Ens. Mat., p. 5 e 6; Eng. Zoot., p. 2 e 3; Ens. P/F e P/I, p. 8; C. Amb., p. 8; ERG, p. 6; ERH, p. 8; Econ., p. 34; Med. Vet., p.

26; Ed. Infância, p. 17; Ens. Básico, p. 19; Artes Visuais, p. 7; Est. Teatrais, p. 15; Música, p. 5; Psicologia, p. 4).

j) Carências a nível de **pessoal técnico e/ou administrativo** (Ens. B/G, p. 11 e 12; Mat. Aplicada, p. 3; Ens. Mat., p. 10; GE, p. 29; Arq. Paisagista, p. 9; C. Amb., p. 17; ERG, p. 14; ERH, p. 13; Med. Vet., p. 7, 23 e 29).

l) Instalações, equipamentos e bibliografia:

Biologia (p. 12 e 13): Dispendio de energias em resultado da dispersão exagerada das instalações, recursos materiais e financeiros escassos.

Ensino de Biologia e Geologia (p. 8): insuficiência a nível da disponibilidade de meios informáticos e de colecções de material didáctico.

Matemática Aplicada (p. 12) e Ensino de Matemática (p. 11 e 12): A Biblioteca do Departamento de Matemática ocupa instalações extremamente reduzidas, com pouco espaço para consulta. O acervo bibliográfico é pobre, o horário de abertura reduzido, com condições inaceitáveis de acessibilidade aos livros pelos alunos. Os laboratórios de computação (salas de informática) são em número reduzido, não existindo laboratórios de computação exclusiva ou preferencialmente destinados aos alunos dos cursos de Matemática. Necessidade de investimento na aquisição e instalação de software matemático.

Engenharia Agrícola (p. 8): Falta de espaços para convívio e estudo de grupo (fora das áreas das bibliotecas). O equipamento científico-pedagógico (meios informáticos, títulos disponíveis na Biblioteca, formas de acesso e uso desses meios), é insuficiente.

Ensino de Port./Francês e Ensino de Port./Inglês (p. 11): Os dois cursos são prejudicados pela dispersão de espaços que caracteriza a Universidade.

Arquitectura Paisagista (p. 9): Inexistência de arrumos para os alunos.

Ciências do Ambiente (p. 14); Engenharia Biofísica (p. 16) e Engenharia de Recursos Hídricos (p. 14): Alojamento insuficiente para estudantes.

Engenharia de Recursos Geológicos (p. 7): Carências a nível de equipamento laboratorial, viatura de campo e falta de verbas para manutenção. A biblioteca deverá ser reforçada em meios, livros e revistas da especialidade. Insuficiência de residências para estudantes e deficiente qualidade das cantinas.

Ensino de Física e Química (p. 9): salas de aula com formato inadequado. Recursos laboratoriais: é necessário um reforço de financiamento para equipamento laboratorial de investigação e de apoio às aulas nas áreas da Física e da Química; na área das Ciências da Educação continuam a faltar laboratórios de Didáctica da Física e da Química e recursos audiovisuais. Bibliografia: número limitado de revistas em todas as áreas, embora o número de livros seja razoável. Parque informático: é insuficiente.

Economia (p. 31 e 32): As instalações são insuficientes e inapropriadas, tanto para aulas como para gabinetes de docentes e para serviços de apoio. A dispersão geográfica constitui um sério entrave à eficiência. O conforto e arejamento das instalações são inaceitáveis para o bom funcionamento de um estabelecimento universitário, quer no Inverno, quer no Verão. O equipamento informático nem sempre está operacional, sendo insuficiente em quantidade e qualidade. A bibliografia existente na biblioteca é escassa tanto para fins de ensino, como de investigação, os espaços de leitura são insuficientes e o acervo não está devidamente informatizado.

Medicina Veterinária (p. 30 e 31): Existe carência de equipamento de investigação em algumas disciplinas/sectores. Não existe clínica ambulatória nem serviços de emergência 24 horas. A biblioteca específica do curso deve ser melhorada no número de revistas periódicas especializadas e em livros de texto modernos, embora a lista de títulos disponível se considere satisfatória. Falta de equipamento informático em quantidade adequada para os funcionários não docentes.

Sociologia (p. 13): Os gabinetes do Departamento de Sociologia são insuficientes, estão superlotados e têm uma dimensão exígua. A biblioteca possui um acervo bibliográfico e documental insuficiente. Não existe acessibilidade para deficientes nos espaços da UE, excepto em 4 dos 6 espaços de estudo e de convívio.

Artes Visuais (p. 8 e 9): As instalações do curso são insuficientes, os equipamentos precários e escassos. Edifício dos Leões: existem graves deficiências de equipamento de apoio, não existe cantina, bar, instalações sanitárias e outro apoio logístico como acesso a materiais de trabalho.

Educação de Infância (p. 32 e 33): instalações para o desenvolvimento do curso dispersas por vários locais da cidade, o que se revela desfavorável, salas de aula de dimensão e formato inadequados, inexistência de laboratórios para a didáctica das ciências e da matemática, situação muito desfavorável quanto às oficinas de expressão artística (educação musical, educação visual e educação dramática). Os gabinetes de docentes são espaços muito desadequados às funções.

Ensino Básico (p. 30, 31, 41, 42): organização deficiente de espaços e horários, inexistência de condições físicas de alguns espaços (pequenos e sem condições de luminosidade ou ambientais), os edifícios onde os alunos têm parte das aulas (Palácio do Vimioso e Palácio da Inquisição) não oferecem condições de favorecimento a um efectivo ambiente promotor da aprendizagem. Espaços deficitários: gabinetes dos docentes, serviços de informática para os alunos (especificamente no Palácio da Inquisição), oficinas de expressão artística, espaços de convívio.

Est. Teatrais (p. 30 e seg.): condições inadequadas a nível de salas de aula (p. e. sem condições acústicas), equipamento multimédia e informático, e ainda equipamento específico para o treino prático (projectores, equipamento de som, panaria e estrados articulados). O acervo bibliográfico é insuficiente e desactualizado. É ainda referida a inexistência de acessibilidades para deficientes no caso específico do Convento do Carmo.

Música (p. 24 e 25): gabinetes de docentes, salas de aula e espaços de apoio ao estudo dos alunos sem condições adequadas ao processo formativo. Existem problemas de sonorização, inadequação nas dimensões de algumas salas, controlo de temperatura, humidade e conforto. Equipamento abaixo do que seria desejável, algum em estado de degradação por falta de manutenção. Recursos bibliográficos diminutos.

Psicologia (p. 17 e 18): salas de aula pouco confortáveis e mal apetrechadas em termos de equipamento multimédia. Os recursos informáticos são insatisfatórios. Os gabinetes dos docentes são escassos, pouco confortáveis e insuficientemente equipados em termos informáticos. O acervo

bibliográfico é escasso, não existindo nenhuma base de dados especificamente dedicada à Psicologia. Não existem recursos laboratoriais, e a testoteca não dispõe de instalações próprias.

m) Baixo índice de internacionalização de docentes e/ou alunos, particularmente do programa Sócrates/Erasmus (Ens. B/G, p. 14; Mat. Aplicada, p. 14; Ens. Mat., p. 14; Eng. Agric., p. 9; Eng. Zoot., p. 17; Ens. P/F e P/I, p. 9; Ens. F/Q, p. 13; Econ, p. 33; Med. Vet., p. 21 e 33; Soc., p. 18; Artes Visuais, p. 9; Ed. Infância, p. 35 e 36; Ens. Básico, p. 44 e 47; Est. Teatrais, p. 33; Música, p. 26 e 29; Psicologia, p. 19 e 20).

n) Baixas taxas de resposta aos inquéritos a docentes, alunos e/ou funcionários (Ens. B/G, p. 8; Eng. Zoot., p. 3; Ed. Infância, p. 17; Ens. Básico, p. 17; Econ. , p. 5).

o) Deficiências na informação prestada pelos serviços de apoio (Econ., p. 5), pelos docentes sobre conteúdos das disciplinas, bibliografia e modos de avaliação (Est. Teatrais, p. 33), com repercussões sobre o Relatório de Auto-Avaliação (Mat. Aplicada, p. 1 e 15; Ens. Mat., p. 2; Música, p. 5 e 27).

p) Ausência de um plano estratégico para investimento na qualidade (Est. Teatrais, p. 34; Música, p. 30; Psicologia, p. 21).

q) Restrições orçamentais impeditivas de alargamento do pessoal docente e/ou não docente (C. Amb., p. 13; Eng. Biof., p. 14; Med. Vet., p. 7; Soc., p. 12), actividades de investigação e extensão (Med. Vet., p. 9, p. 26), assim como o reforço do acervo bibliográfico (Econ., p. 32; Med. Vet., p. 31; Soc., p. 13 e p. 14).

r) Necessidade de implementar um sistema de contabilidade analítica, que permita calcular o custo por aluno e por curso. Esta questão é sentida por todas as CAE, ou através de uma referência directa, ou, quando tal não acontece de forma explícita, através da não apreciação do campo referente aos recursos financeiros.

s) Necessidade de uma política concertada **de promoção e divulgação dos Cursos por parte da Universidade** (Bio., p. 13; Mat. Aplicada, p. 8; Eng. Biof., p. 19; ERG, p. 8; ERH, p. 17; Ens. F/Q, p. 7; Soc., p. 11), com destaque para uma maior implementação regional (Econ., p. 37; Soc., p. 19).